

O Mundo dos
Amigos Estrela

DESEJO AMALDIÇADO



LINDA CHAPMAN



Os prados e as montanhas, as colinas e os vales, tudo reluzia com poeira estelar cintilante. Os animais que viviam no Mundo Estrela andavam atarefados com as suas coisas, mas uma coruja-das-neves — a Caçadora — observava algo muito importante. Numa lagoa, sob uma cascata de estrelas, via algo que se passava no mundo humano.

— Mostra-me os Animais Estrela! — sussurrou.

Espreitando com curiosidade para a lagoa, observou as imagens a formarem-se, a desvanecerem e a reaparecerem.

Primeiro, viu uma cria de raposa enroscada numa cama com uma rapariga de cabelo louro-escuro. Tinha o focinho encostado à bochecha dela, enquanto a rapariga lhe afagava o pelo. A seguir, um esquilo galopava sobre um beliche, tagarelando com uma rapariga de caracóis negros. Depois, viu uma corça gentil a ser mimada por uma terceira rapariga, com cabelo comprido castanho-escuro. Numa quarta imagem, uma gata-selvagem cirandava por



entre as pernas de uma rapariga de cabelo ruivo e olhos verdes astutos.

A coruja assentiu, grata. Quatro dos Animais Estrela que recentemente viajaram do Mundo Estrela para o mundo dos humanos tinham encontrado Amigas Estrela. Iriam agora ensinar essas crianças a usar a magia que fluía entre o Mundo Estrela e o mundo humano para fazerem boas ações. Juntos, os Animais Estrela e as suas novas amigas iriam tentar deter alguém que usasse magia negra para causar tristeza e fazer mal às pessoas. Iriam ajudar o mundo dos humanos a manter-se seguro.

Enquanto a coruja observava, a imagem na lagoa reluzente voltou a alterar-se, desta vez mostrando uma pessoa com uma capa com capuz, segurando um pingente preto brilhante sobre um vulto pequeno acorocado. A coruja retesou-se e soltou um grasnido de ansiedade ao ver as sombras a rodopiar sobre a forma. Estava em curso magia negra! Não havia qualquer dúvida de que alguém ia causar problemas junto do local onde viviam as

Amigas Estrela. Será que as Amigas Estrela e os seus animais iam perceber? Seriam capazes de usar os seus poderes para travar a magia negra antes que esta fizesse mal às pessoas? Ela viu que as imagens continuavam a mudar e a alterar-se...



A Maia Greene estava deitada na sua cama com a Giesta, a cria de raposa, a dormir nos seus braços. Afagando-lhe a sua cabeça castanho-avermelhada, sentiu o coração carregado de felicidade. Era difícil acreditar que ela e a Giesta ainda se conheciam há tão pouco tempo. Tinham decorrido apenas duas semanas e dois dias desde que a vira pela primeira vez, no bosque. Duas semanas e dois dias desde que a sua vida mudara para sempre.

A Maia abraçou a Giesta ainda com mais força. De início, achara tratar-se apenas de uma jovem

raposa com uns invulgares olhos índigo. Mas, depois, a raposa falara com ela e a Maia descobriu que era um Animal Estrela, um animal mágico de um lugar muito distante chamado Mundo Estrela.

Os olhos da Giesta pestanejaram e abriram-se. Vendo a Maia a olhar para si, inclinou a cabeça para um lado.

— Em que é que estás a pensar, Maia?

— Estou a lembrar-me de quando me contaste que eras um Animal Estrela — respondeu baixinho a Maia.

A Giesta contorceu-se para se sentar.



— Devias ter visto a tua cara quando falei contigo pela primeira vez — gozou. — Ficaste mesmo espantada.

— É claro que fiquei. Foi a primeira vez que me aconteceu algo mágico — disse a Maia.

A Giesta lambeu-lhe o nariz.

— E agora és a minha Amiga Estrela e sabes tudo sobre magia.

A Maia assentiu com a cabeça. Era espantoso e ela ainda mal conseguia acreditar. Todos os Animais Estrela que vinham ao mundo humano tinham de encontrar uma criança para ser a sua Amiga Estrela. Os Amigos Estrela conseguiam ouvir e ver os Animais Estrela por acreditarem na magia. Juntos, usavam a magia que fluía entre o mundo humano e o Mundo Estrela para fazer o bem e impedir os maus de usarem a magia negra para maltratar os outros. Sempre que a Maia desejava a presença da Giesta, podia chamar pelo seu nome e ela aparecia, mas a raposa tinha sempre o cuidado de desaparecer quando havia outras pessoas por perto.

A Maia ficara completamente deleitada quando as suas melhores amigas, a Lottie e a Sita, também se tornaram Amigas Estrela. O Animal Estrela da Lottie era um esquilo irrequieto, chamado Zimbros, e o da Sita era uma corça, de nome Faia. Estavam todas a viver tempos maravilhosos, mesmo que por vezes assustadores, ao aprenderem juntas sobre magia.

A Giesta saltou da cama e sacudiu-se.

— Porque é que não treinas a tua magia? Quanto mais treinares, melhor a dominas.

— Está bem — disse a Maia. Levantando-se de um pulo, entusiasmada, avançou até à sua secretária com a Giesta aos saltinhos em volta das pernas dela. O tampo da mesa estava coberto de revistas de animais, autocolantes de animais, canetas, lápis e livros. Afastando tudo para o lado, debruçou-se para a frente e olhou fixamente para o espelho. Uma das primeiras coisas que a Maia aprendera, quando começou a fazer magia, foi que diferentes Amigas Estrela tinham poderes diferentes. A sua própria magia tinha que ver com a visão. Se olhasse

para uma superfície reluzente, conseguia ver coisas que aconteciam noutros lugares. Também via vislumbres do futuro e a Giesta dissera-lhe que, se continuasse a praticar, um dia também conseguiria ver o passado.

Focando-se na superfície do espelho, a Maia deixou que o resto do mundo se dissipasse e abriu-se à corrente de magia, levando a que cada centímetro da sua pele cintilasse. O que deveria



ela pedir para ver? Pensou por uns momentos antes de se decidir.

Revela-me do futuro algo que precise de ver.

O seu próprio reflexo dissipou-se e apareceu a imagem de uma rapariga no espelho. Estava agachada no chão, agarrada ao tornozelo e a chorar. A Maia franziu o sobrolho. A rapariga parecia vestir o uniforme vermelho e cinzento da sua escola, mas não conseguiu ver-lhe o rosto. Quem seria ela? O que lhe acontecera?

Quero ver mais, pensou a Maia. Mas, em vez de se tornar mais nítida, formou-se uma imagem diferente. Desta vez, era outra rapariga numa estrutura de trepar. A Maia não conseguiu perceber de quem se tratava, mas estava a baloiçar na barra do alto, agarrada com ambas as mãos. Enquanto a Maia olhava, a rapariga largou-se, gritou e caiu.

A Maia susteve a respiração quando a rapariga embateu no chão.

— O que estás a ver? — perguntou a Giesta, curiosa. Apenas a Maia conseguia ver as imagens no espelho.

— Duas raparigas em duas imagens independentes — respondeu a Maia. — Ambas a magoarem-se. Espera, a imagem está outra vez a mudar...

Quando surgiu a nova imagem, foi assolada por uma onda de choque. Vislumbrou uma rapariga magrinha com cabelo preto encaracolado pelos ombros. Esta olhava fixamente para algo que avançava na sua direção e parecia aterrorizada.

— É a Lottie! — exclamou a Maia, reconhecendo a sua amiga.

A imagem esvaneceu-se, deixando a Maia a olhar para o seu próprio reflexo, os seus grandes olhos verdes a devolverem-lhe o olhar e a sua franja loura-escura a cair-lhe em frente ao rosto. Deu a volta para trás.

— Havia alguma coisa a avançar na direção da Lottie e ela parecia muito assustada. Achas que ela está bem?

— Usa a tua magia para saberes — recomendou a Giesta.

A Maia voltou-se para o espelho. *Quero ver a Lottie agora, esteja ela onde estiver.*



Formou-se uma nova imagem no espelho. A Lottie estava no seu quarto, a treinar o pino, com os seus caracóis pretos a roçar no chão. Para alívio da Maia, parecia estar bem. Um esquilo vermelho com uma cauda fofa e os olhos brilhantes e curiosos saltitava por cima da cama de beliche.

A Maia soprou de alívio.

— Está bem, ela está com o Zimbros no quarto.

— O que é que pediste à magia para te mostrar quando viste aquelas imagens? — perguntou a Giesta.

— Pedi para me revelar algo do futuro que eu precisasse de ver.

A Giesta pareceu perturbada.

— Então, a magia mostrou-te essas coisas por algum motivo. Talvez estejam para acontecer por causa da magia negra. — Ficou com as orelhas espalmadas.

A Maia olhou para ela.

— Estás a querer dizer que achas que pode haver outra Sombra por perto?

A Giesta assentiu com a cabeça e o coração da Maia começou a bater um pouco mais depressa. As pessoas que usavam a magia negra conseguiam chamar, vindos das trevas, espíritos horríveis chamados Sombras. Uma Sombra era então largada para gerar o caos ou era enclausurada num objeto, que era oferecido a alguém a quem a pessoa que praticava magia negra pretendia causar mal.

A Maia já se deparara uma vez com uma Sombra, que fora encerrada num estojo de maquilhagem. A Sombra falara com a Clio, a sua irmã mais velha, desde o interior do pequeno espelho, dando-lhe a volta à cabeça e levando-a a sentir inveja da sua melhor amiga. Felizmente, a Maia, a Lottie e a Sita conseguiram derrotá-la e enviá-la de volta para

as trevas. Mas apenas com a ajuda de outra Amiga Estrela, a Ionie.

A Giesta andou nervosamente de um lado para o outro.

— Acho que devias falar com as outras. Se houver outra Sombra, é melhor tentarmos detê-la.

— Tens razão. Vou dizer-lhes para irem ter comigo à clareira. — A Maia pegou no telefone e teclou os nomes da Lottie e da Sita. Ao fim de alguma hesitação, também acrescentou a Ionie à mensagem.

Ela e a Ionie eram amigas quando eram mais novas, mas hoje em dia já não andavam juntas. Ainda assim, gostasse ou não, a Ionie era uma Amiga Estrela e ajudara a enviar a Sombra de volta para as trevas. A Maia tinha de incluí-la. Escreveu a sua mensagem.

Precisamos falar. É importante. Na clareira
daqui a 45 minutos. Mx

Carregou em enviar.

E TU, ACREDITAS EM MAGIA?

Vem conhecer o Mundo Estrela,
um lugar de animais mágicos
que querem ajudar a Terra.

Uma maré de azar parece ter atingido
a equipa de ginástica, mas tudo
isto cheira a magia negra. Terão
as Amigas Estrela poderes mágicos
suficientes para a combater?



Já tens
o outro livro
desta coleção
mágica?

booksmite
livros que saltam à vista

20|20 editora

ISBN 978-989-7076-54-1

7+



9 789897 076541

Leitura Infantil